



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

SÉCULO DE PÉRICLES.

PASSOS, Carlos de

Ano: 1926 | Número: 36

Como citar este documento:

PASSOS, Carlos de, Século de Péricles. *Revista de Guimarães*, 36 (1) Jan.-Mar. 1926, p. 14-18.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Século de Péricles

A grandeza política dum país prova sua plena actividade e coíncide, em regra, com um notável desenvolvimento literário. Desde que a Grécia atingiu um certo estado regular, conheceu uma excelente prosperidade e produziu uma pléiade de escritores e artistas das mais vigorosas e ilustres. Mas é a partir das guerras médicas — a época de mor vitalidade nacional — que Atenas, sob a direcção de Péricles, se converte no foco do helenismo, se torna um centro duma luzidíssima eflorescência do espírito humano. O génio grego, cultivado por uma política favorável à intelligência e fecundado pela liberdade, expandiu-se sem reservas, plenariamente. Todos os homens distintos na filosofia, nas sciências e letras convergiam a Atenas como a capital da intelligência e da arte. Daí o apelar-se um período tam favorecido o século de Péricles, do nome do homem que nobremente dominou a vida pública de então e soube preparar e desenvolver essa eclosão máxima do espírito grego. Dizer-se pôde que a alma e a vida de Atenas era Péricles. E apesar da democracia do govêrno, salvou-a da demagogia — um vírus terrível nas sociedades desequilibradas. Era tam hábil general como estadista, e conquanto pertencesse ao patriciado, tornou-se o paladino da democracia.

Se pelas letras o brilho da cidade era notável, muito mais o foi pelas artes. Efectivamente os artistas converteram-na num maravilhoso museu, tais eram os edifícios sumptuosos, os pórticos e os templos que a recheavam. A êste desenvolvimento espiritual correspondia o do comércio e o da navegação. E como Péricles trazia as multidões distraídas de continuo com espectáculos e festas sumptuosas, tudo corria pelo melhor dos mundos. Deve dizer-se que teve dois assíduos colaboradores na sua obra administrativa e êsses foram

Aspásia e Fídias. E na sua casa sábios e artistas recebiam um acolhimento encantador e a todos proporcionava meios e ocasião de se distinguirem.

Os moldes conhecidos da poesia eram os do lirismo e da poesia épica, os quais já antes do século V conheceram horas de grande lustre. Mas a poesia dramática breve surgiu. Nas representações teatrais — atractivo principal das festas de Baco — o ditirambo cantado em honra dos deuses converteu-se em diálogo, e êste, reproduzindo-se numa série de scenas, originou a tragédia. Depois a nova arte aperfeçoou-se pelo estímulo dos concursos literários. E três foram os talentos máximos que a cultivaram — Êsquilo, Sófocles e Eurípedes. Segundo Schlegel, a tragédia saíu completa do cérebro de Êsquilo, como Minerva saíu tôda armada da cabeça de Júpiter. Poeta e soldado (um dos de Maratona), arrebatou os atenienses com suas composições, nas quais o carácter era o da grandeza de concepção e com o intento de excitar profundamente por meio dos sentimentos mais elevados. Em Êsquilo tudo é grande, potente, titânico. Das suas obras destacam-se *Agamémnon*, *Prometeu agrilhoado*, *Persas*, *Edipo*, *Os sete chefes contra Tebas*.

Com Sófocles a tragédia anima-se mais, pois lhe introduz um terceiro personagem. Preferiu êle tratar os homens em vez dos deuses, pelo que se aproximou mais da realidade. Assim é seu característico principal o da beleza, da harmonia, do sentimento. Todavia não abandonou os assuntos religiosos e lendários. Venceu 20 vezes nos concursos. Sendo as suas obras mais de cem, poucas nos ficaram, e destas salientam-se *Electra*, *Edipo*, *Antígona*, *Filoctetes* e *Ajax*.

Eurípedes é já o representante duma época amolecida, um filho das doutrinas sofisticas e socráticas. Foi dos três o que mais penetrou no coração humano, o que mais deixou expandir-se a paixão humana. E por isso os seus modelos tirados da terra causavam piedade. Apesar do seu génio, viveu apertado e nos concursos só cinco vezes obteve o prémio de vencedor. Das suas tragédias são melhores *Alceste*, *Suplicantes*, *Medea*, *Hécuba*, *Andrômaca* e *as duas Ifigénias*. Concretizando poder-se há dizer que Êsquilo foi o terror, Sófocles, a admiração, Eurípedes, a piedade.

Com a tragédia surgiu também a comédia, pois seu gérmen ia contido nos dramas satíricos. E' Aristófanes quem lhe dá forma e que se torna quasi único representante dela. Suas peças eram duma extraordinária audácia — verdadeiros libelos, violentos panfletos dos costumes políticos e públicos. Mercê do seu espírito, os atenienses perdoavam-lhe, mas não se corrigiam. Sucessor digno, só o teve em Menandro, mais tarde, no século III. O espírito das suas obras, apesar de algumas expressões grosseiras e de algumas chocarriças, é gracioso e fino. Entre as melhores se contam *Lisístrata*, *As aves*, *As rãs*, *As nuvens*, *As vêsperas*, *As oradoras* e *Plútus*.

Até ao século V limitava-se a história aos anais dos templos e cidades e às narrações poéticas. Mas surge Herodoto e entra ela numa via nova, pelo que adquire o título de pai da história. Foi homem de muito viajar e por isso muito viu e aprendeu recolhendo de suas viagens bastas tradições. Prejudicava-o, porém, na justa apreciação das coisas seu espírito profundamente religioso que o fazia crer na intervenção divina na vida da humanidade. E apesar de viver numa época já de algum espírito crítico, só discutia e apreciava testemunhos e factos, quando o não estorvasse um escrúpulo religioso. Todavia soube elevar-se à ideia geral e aproveitar os documentos particulares para dêles extrair o que fôsse útil à verdade histórica. A propósito das lutas da Grécia e Ásia, cujas origens pretendeu investigar, compôs uma história universal, em que muito é de admirar a arte com que estão coordenadas as múltiplas e diversas partes e a variedade das narrações, onde a graça da fábula se alia à severidade histórica. Tucídides foi um seu admirável continuador e discípulo honrosíssimo. Para melhor executar a tarefa de historiador, intrometeu-se nos negócios públicos e como general que foi da guerra do Peloponeso pôde bem observar as fases da luta e as rivalidades da cidade.

Os edifícios que embelezaram Atenas no tempo de Péricles e por sua iniciativa eram — diz Plutarco — duma grandeza admirável, de beleza e elegância inimitáveis. Os artistas haviam-se esforçado por suplantar a magnificência do plano com a perfeição do trabalho.

E é surpreendente a brevidade com que os executaram, pois que foi só no tempo da administração de Péricles. A Fídias se confiara sua execução, o qual era o intendente desses trabalhos que crearam uma pléiade brilhante de grandes architectos e hábeis artistas. O templo de Minerva ou Parténon, construído no alto da Acrópole, era obra de Calícrates. Era feito em mármore do Pentélico e cercava-o um perístilo de 46 colunas. A Fídias pertenciam os relevos e frisos que se tornaram célebres; representavam a procissão das Panateneas. Mnèsidés levantou o vestibulo dos Propíleos, que servia de dar à Acrópole uma entrada digna dos seus monumentos. Dêstes sobressaíam mais o Odeon, destinado à música, o templo de Teseu, o de Erectéion e o da Vitória Aptera, de colunas substituídas por cariátides.

A escultura é uma das artes que maior esplendor atinge neste tempo. E', na verdade, uma expansão máxima. Entre os egípcios fôra sempre de recursos acanhados, peada pelas regras severas dos padres. Os gregos fizeram o contrário procurando exprimir a beleza viva dando aos deuses formas perfeitas. E por isso êles as tiveram majestosas e harmoniosas num tempo, porque os gregos, nas suas ânsias do belo, souberam descobrir a sciência do nu e a harmonia das proporções. Todavia vai uma larga estrada de fases do lendário Dédalo, que fazia esculturas de madeira, às melhores obras do classicismo. Das diversas escolas creadas destacou-se a ática sendo Fídias seu maior representante. Sendo êle dórico e iónio simultaneamente, reüniria o seu génio as qualidades das duas raças? E' que as suas obras revestindo-se dum alto cunho de grandioso, não deixavam, por isso, o cunho da beleza. Das primaciais se apontam as duas Minervas (da Acrópole e do Parténon) e o Júpiter de Olímpia. A segunda Minerva era de ouro e marfim com 12 metros de altura. Hoje só existem ruínas destas maravilhas.

Dos outros esculptores notáveis se mencionam Alemeno, Policleto e Míron.

Também a pintura toma lugar de relêvo, com Polignoto de Tasos, pois que por muito tempo só teve foros de arte accessória. Inventou êle as principais cô-

res e deu beleza e vida às figuras, inspirando-se no patriotismo e na religião. E assim se tornou um pintor nacional. Outras celebridades foram Zêuxis e Parásio; aquele pintou assuntos mitológicos e personagens heróicas (sobretudo mulheres), o segundo representou a poesia épica. Isto hoje só interessa como erudição, porquanto tudo se perdeu. E por isso convém não esquecer a escola de Sicíonia que se celebrou com Panfilo, Pausias, Eupompo e Timanto.

A cerâmica foi ainda outra arte muito cultivada e da qual saíram produtos magníficos.

Da música basta dizer-se que sempre existiu na Grécia e que estava associada a tôdas as festas, à religião e à poesia.

1919.

CARLOS DE PASSOS.